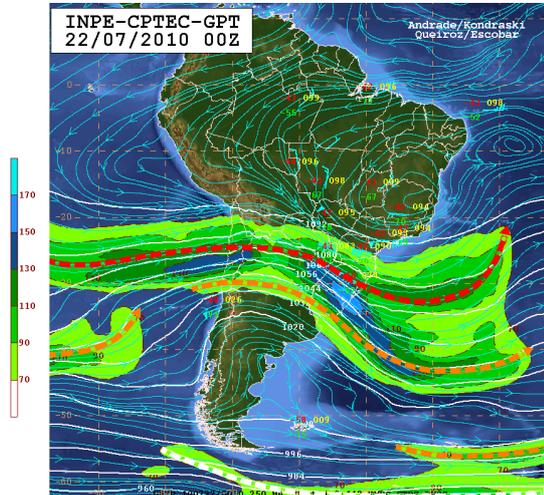


Análise Sinótica

22 July 2010 - 00Z

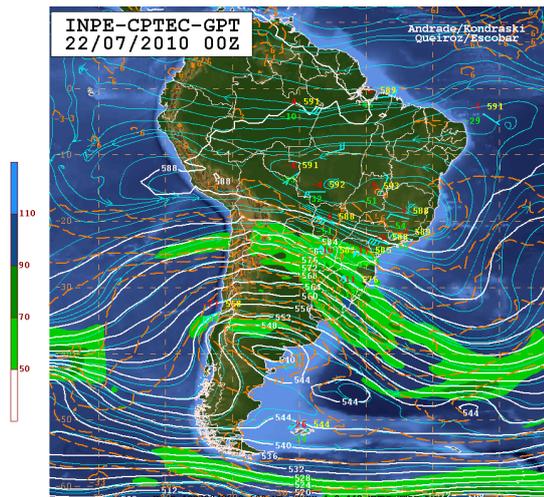
Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 22/07, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando em grande parte do centro-norte do Brasil, com dois núcleos: um no nordeste de MG e outro a leste de PE, sendo separados por um cavado, que se deslocou para leste e, ontem (21) estava entre o noroeste de GO, ES e Atlântico adjacente e hoje (22) está no Atlântico e direciona-se para SE. Um cavado invertido atua entre AL e o CE, mas não provoca nebulosidade significativa no semi-árido do Nordeste.

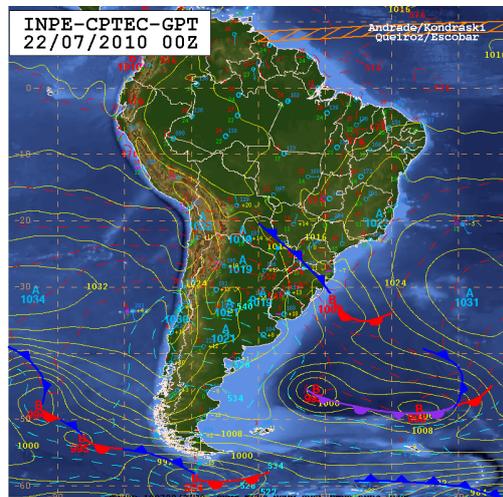
O escoamento mais difluente encontra-se principalmente sobre o oeste do PA e juntamente com a termodinâmica contribui para convecção bastante isolada no noroeste desse Estado. Observa-se uma circulação ciclônica entre 20 e 45S entre o Pacífico e o continente. A baroclinia é evidenciada nesta área com a presença dos Jatos Subtropical e Polar Norte circundando um cavado frontal, onde há um VCAN no campo de linhas de corrente na Península de Valdés. O escoamento mais a leste apresenta esses Jatos com curvatura anticiclônica no Atlântico e a leste da Região Sul. A presença de difluência no norte do RS provocou nebulosidade na região. O Jatos Polar Norte e Polar Sul estão no Atlântico a leste das Malvinas e a sul de 55S com inclinação quase zonal. A intensidade dos ventos é forte e atinge 125 kt na sondagem de Porto Alegre-RS.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 22/07, observa-se o domínio anticiclônico no centro-norte do Continente, com seu núcleo no centro de MG. Este escoamento mantém o tempo quase sem nuvens nessa grande área do Brasil e a umidade baixa no período da tarde. Um Vórtice Ciclônico (VC) está configurado em torno de 40S/63W, na Bahia Blanca, e núcleo tem temperatura de -33C, ar bastante frio nessa área da Argentina. Esse VC tem um cavado estendido para noroeste até Santiago do Chile e outro para norte atingindo o Paraguai e dando reforço à frente fria em superfície. Os ventos estão fortes no sul do RS, evidenciado a baroclinicidade da atmosfera. O ar frio também atua com temperatura de -11C na sondagem de Porto Alegre-RS. Outro VC atua no Atlântico sudoeste em 45S/53W. Esse VC tem associado um ciclone ocluso em superfície.

Superfície

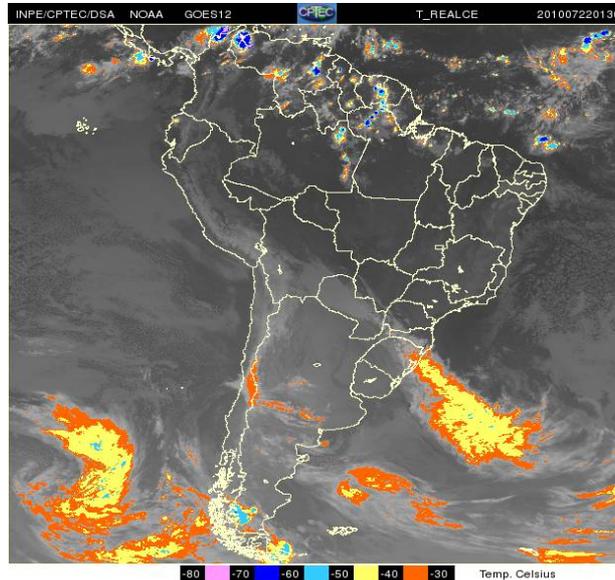


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/07 há um ciclone ocluso com baixa pressão de 995 hPa em 45S/72W. A nebulosidade está bastante significativa no Atlântico. Uma alta pressão marítima de 1031 hPa tem seu centro em 32S/28W ainda com característica dinâmica. Um cavado com baixa amplitude atua entre a Península de Valdés e norte da Província de Rio Grande. Uma frente fria se formou entre o Paraguai e nordeste do RS se prolongando para uma baixa de 1009 hPa próxima do litoral sul do RS. A formação desse sistema provocou temporais em parte da serra gaúcha com queda de granizo isolado e ventos com intensidade de 124 km/h em Canela-RS, provocando queda de árvores e destelhamento de casas na região. Uma alta pressão pós-frontal tem valor pontual de 1021 hPa no oeste da Argentina. Uma crista domina a circulação no Sudeste com valor de pressão pontual de 1023 hPa. No litoral do Nordeste a convergência de umidade contribui para as chuvas entre a BA e o RN através de um cavado invertido. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 90W e tem valor pontual de 1034 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu domínio enfraquecido e seu centro está a leste de 25W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9 e 10N sobre o Atlântico e o Pacífico.



Satélite

22 July 2010 - 00Z



Previsão

Nessa nova rodada os modelos ETA e GFS apresentam estar satisfatoriamente coerentes até 72h no campo de pressão em latitudes baixas e médias no Continente, mas o modelo GFS apresenta valores de precipitação com um volume maior do que o ETA para o Sul do Brasil em 24h. Essas chuvas serão resultantes de uma frente fria atuante no dia 22/07 e reforçada pela passagem de um cavado, cujo Vórtice Ciclônico estará entre Bahia Blanca e Atlântico e terá um núcleo de -33C. Isto resultará em novo declínio das temperaturas mínimas entre o centro da Argentina, Uruguai e RS, podendo haver formação de geadas no RS, especialmente na campanha, serra do sudeste e no oeste na madrugada do dia 23. O modelo RPSAS em 24h prevê chuva com acumulado não significativo entre o RS e SC diferente dos demais modelos. Também ontem não previa chuvas para o RS e houve acumulados de 60 mm em alguns municípios. A umidade do ar ficará baixa no centro do Brasil, especialmente entre o oeste de MG, norte de SP, norte de MS, GO, DF, sul de TO, oeste da BA, sul do PI e do MA, sul do PA e centro, nordeste e sudeste de MT. Em algumas áreas do Centro-Oeste poderá atingir valores em torno de 20% até o fim de semana (25/07). No dia 23 a frente fria estará mais oceânica, mas a presença de um canal de umidade e também de um novo cavado em 500 hPa haverá condições para precipitação fraca no litoral sul de SP a tarde, inclusive no sábado (24), mas pelo ventos de de sul e umidade elevada. No leste e litoral do Nordeste o tempo deverá ser instável durante os próximos 5 dias (22 a 26). A difluência em altitude, aliada ao padrão termodinâmico favorecerá as pancadas de chuva, de forma localizada em áreas da Região Norte, do norte do MA e do PI. Nos dias 24 e 25 novas áreas de instabilidade provocarão chuva entre o RS e SC e uma nova onda frontal se formará no dia 25 no Sul do Brasil, sendo que os acumulados poderão ser significativos no RS, onde poderá haver temporais. Essa frente fria terá uma ciclogênese a sudeste de Mar del Plata, mas os modelos estão discordantes nessa baixa pressão, pois o GFS intensifica esta baixa e mais próxima do continente do que os outros modelos, por isso o tempo ficará mais instável na Província de Buenos Aires e no Uruguai. No A tendência para os dias 26 e 27 é da diminuição das chuvas em grande parte do RS e volta então o céu a ter pouca nebulosidade, mas o ar continuará frio. As chuvas nesses dois dias se propagarão para o norte do RS, SC e sul do PR e sul de MS.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza